

Motoristas se esforçam para vencer a água no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), próximo ao Parque da Cidade, um dos gargalos no temporal. O motociclista só atravessou após descer da moto

# Brasília sofre com mais um temporal

Chuva pára o trânsito, provoca acidentes e abre crateras em ruas e estradas

**R**uas alagadas, trânsito lento, carros parados, queda de árvore em estacionamento e buracos, muitos buracos, principalmente em Vicente Pires – conjunto de chácaras parceladas ilegalmente e transformadas em cidade sem nenhuma infraestrutura. Este, o quadro que o brasileiro foi obrigado a contemplar ontem à tarde, depois de mais um temporal. E a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para hoje e amanhã é de muita chuva, superando o índice pluviométrico de ontem e de domingo.

No Plano Piloto, várias ruas ficaram alagadas nos horários de pico. Em alguns viadutos, a água chegou à altura das portas dos carros, obrigando motoristas a cortar caminho pelo gramado. Muitos carros apagaram. Em frente ao Iate Clube e na quadra 3 do Setor de Indústrias Gráfi-

cas (SIG), não foi diferente.

Nem o centro político escapou: o espelho d'água do Congresso Nacional transbordou e invadiu as calçadas. Na 104 Sul, uma árvore caiu em cima de um veículo no estacionamento.

**BURACOS** – Mas o campeão dos transtornos é Vicente Pires, onde o asfalto das principais ruas do bairro se transformou num queijo suíço. "Se chover mais quatro dias, vamos ter de usar helicóptero. É muito desagradável ter de enfrentar isso todos os dias", disse Anderson Araújo Cunha, morador da Rua 8.

Outro morador do bairro, Sebastião da Cunha, reclama dos atrasos da filha na escola. Com os buracos, os ônibus demoram cerca de 30 minutos a passar. Na Rua 5, uma vala de quase três metros de profundidade se abriu, interrompendo o trânsito. Não existe sistema de

escoamento de águas pluviais. Com isso, as águas descem livres e violentamente pelas ruas, provocando buracos.

No fim da tarde, a Estrada Parque Vicente Pires foi interditada por causa da queda de uma barreira e o trânsito foi desviado para o acostamento.

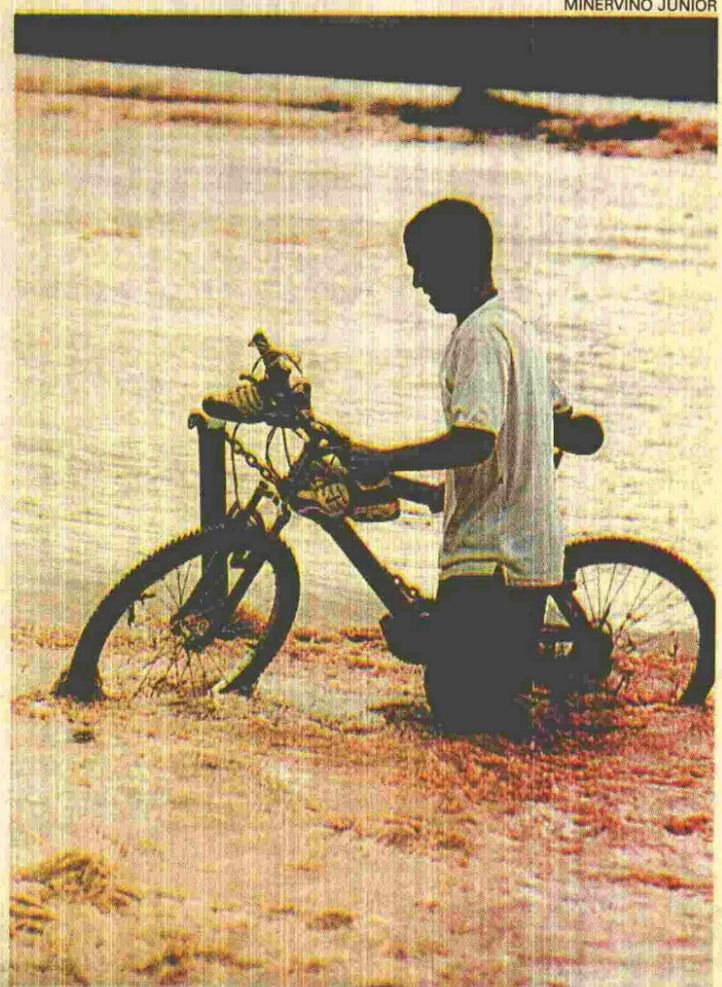
**PERIGO** – Na Fercal, em Sobradinho, região mais afetada pela chuva, a Defesa Civil já retira famílias que moram próximas às margens do Córrego Engenho Velho. A Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar) está atuando junto com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano e os demais órgãos competentes no alerta às populações ribeirinhas, incluindo Fercal, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante.

Segundo Vatanábio Brandão, titular da Sucar, as mo-

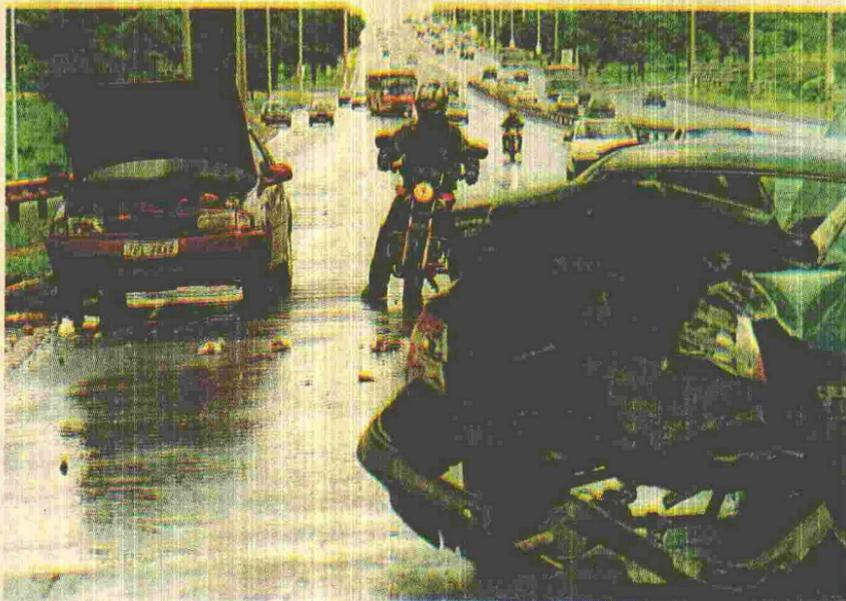
radias que beiram córregos e representam risco iminente de morte serão removidas. "É uma medida dura, entretanto inevitável. A maioria dessas pessoas já foram notificadas que deveriam desocupar o local e insistem em ficar, arriscando a própria vida e dos seus familiares", disse.

A preocupação maior é com a comunidade da Fercal, onde 12 casas próximas ao Córrego Engenho Velho foram alagadas. Ontem, foi instalado na região um posto do Corpo de Bombeiros como medida preventiva. De acordo com o secretário, existem cerca de 150 famílias que moram nas áreas consideradas de risco.

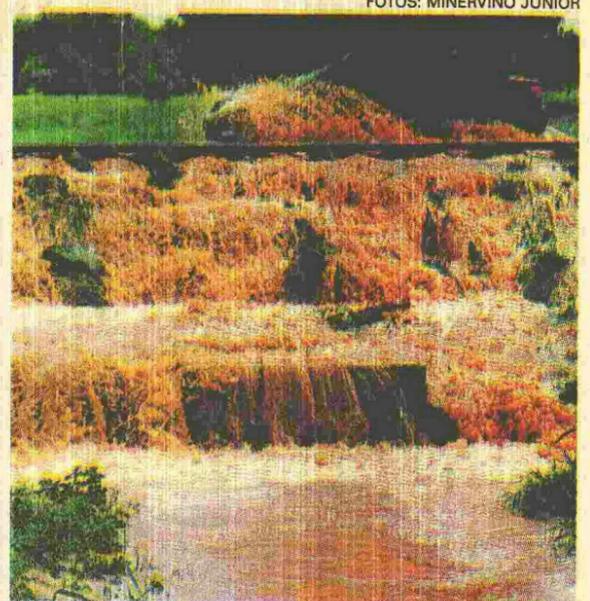
Vatanábio disse, ainda, que os ocupantes das áreas consideradas de risco não possuem direito aos programas habitacionais do governo. As famílias deverão escolher outros locais para morar ou serão encaminhadas para albergues.



Ciclista tirou os tênis para romper o lago formado pela chuva



Colisão de Vectra e Gol na Ponte do Bragueto, um dos acidentes na tarde de chuva forte, que transformou vias em córregos



FOTOS: MINERVINO JÚNIOR